

**Análise de uma aula de Educação Ambiental no ensino fundamental:
Uma discussão sobre o problema do lixo a partir do filme “Wall-e” e do
documentário “A História das coisas” – Um relato de experiência.**

*Analysis of an environmental education class in elementary school: A discussion on the
problem of garbage from the film “Wall-e” and the documentary “The story of Stuff” –
An experience report*

*Análisis de una clase de Educación Ambiental en la enseñanza fundamental: Una
discusión sobre el problema de la basura a partir de la película “Wall-e” y del
documental “La historia de las cosas” - Un relato de experiencia.*

Pollyana Cristina Alves Cardoso

Estudante de Graduação, UFLA, Brasil.
pcardoso@cbiologicas.ufla.br

Luiz Otávio Cortez

Estudante de Graduação, UFLA, Brasil.
locortez.bio@outlook.com

Marina Battistetti Festozo

Professora Doutora, UFLA, Brasil.
mbfestozo@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar e discutir uma atividade realizada com estudantes de uma turma de 9º ano de uma Escola Estadual da cidade de Lavras - MG analisando suas contribuições para o ensino da educação ambiental. A atividade ocorreu por intermédio do Estágio Supervisionado IV, disciplina ofertada no 8º período do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras-MG. A partir do filme "Wall-e" buscou-se discutir com estes alunos, a questão do lixo e como eles enxergavam essa e outras questões vistas no filme e no cotidiano deles. Após a discussão os estagiários utilizaram o documentário "A história das coisas" para ilustrar o que havia sido falado e pediram para que os alunos construíssem cartazes relatando alguns pontos que foram discutidos dentro de sala de aula. Para analisar as posições que os alunos apresentaram nos cartazes foi utilizado como metodologia a Pesquisa Qualitativa, que revelou que eles expressaram um caráter simplista e ecológico sobre a Educação Ambiental, se diferenciando do que eles falaram durante a discussão, em que discutiram de maneira crítica os problemas do lixo. Contudo, é importante compreender que, além do caráter conservacionista e ecológico que se busca na Educação Ambiental, é necessário refletir sobre seu caráter crítico, e aliar a ela todas as relações políticas, econômicas, sociais e culturais que os seres humanos estabelecem no meio ambiente. Neste sentido, é fundamental despertar nos alunos essa visão, afinal, a educação é um importante processo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Filme. Meio ambiente.

ABSTRACT

This study has the purpose to report and discuss an activity realized with a 9th grade class of a state school in Lavras - MG analysing its contribution for environmental education classes. The activity occurred through the fourth supervised internship, a discipline offered in the 8th period of biologic science graduation of Universidade Federal de Lavras - MG. From the movie "Wall-e" was sought to discuss with the students the garbage problem and what was their perception of the questions seen in the film and in their daily life. After the discussion the interns used documentary "The story of stuff" to illustrate what had been discussed and asked for the students to construct posters with their point of view about the theme discussed in class. To analyse the positions the students presents on their posters was used as method the Qualitative Research, that revealed an simplistic character about environmental education expressed by the students, differing from what they said during the discussions, when they showed a critical positioning about the garbage problem. Furthermore, it is important to understand that, besides the conservationist and ecologic character that is sought in environmental education, is necessary to reflect about its critical character and to join all the political, economical, social na cultural relationships the humans establish with the environment. In this way, it is fundamental to encourage this view in the students, after all, the education is an important process for the citizens critical and participative formation.

KEY-WORDS: Environmental education, movie, environment

RESUMEN

Este estudio tiene el propósito de informar y analizar una actividad realizada con una clase de 9º grado de una escuela estatal en Lavras - MG analizando su contribución para las clases de educación ambiental. La actividad se realizó a través de la cuarta pasantía supervisada, una disciplina ofrecida en el octavo período de graduación en ciencias biológicas de la Universidad Federal de Lavras - MG. De la película "Wall-e" se buscó discutir con los estudiantes el problema de la basura y cuál era su percepción de las preguntas vistas en la película y en su vida diaria. Después de la discusión, los pasantes utilizaron el documental "La historia de las cosas" para ilustrar lo que se había discutido y pidieron a los estudiantes que construyeran carteles con su punto de vista sobre el tema discutido en clase. Analizar las posiciones que los estudiantes presentan en sus carteles fue utilizado como método de Investigación Cualitativa, que reveló un carácter simplista sobre la educación ambiental expresado por los estudiantes, que difiere de lo que dijeron durante las discusiones, cuando mostraron un posicionamiento crítico sobre el problema de la basura. Además, es importante comprender que, además del carácter conservacionista y ecológico que se busca en la educación ambiental, es necesario reflexionar sobre su carácter crítico y unir todas las relaciones políticas, económicas, sociales y culturales que los humanos establecen con el medio ambiente. De esta manera, es fundamental fomentar esta visión en los estudiantes, después de todo, la educación es un proceso importante para la formación participativa y crítica de los ciudadanos.

PALABRAS-CLAVE: Educación ambiental, película, medio ambiente

1. INTRODUÇÃO

A educação é um importante processo para emancipação dos sujeitos, em que os alunos são formados para a participação na sociedade, para que possam expressar suas opiniões e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Segundo Pimenta (2005), a educação retrata e reproduz a sociedade, dessa forma, é importante que os educadores estejam preparados para formar cidadãos críticos e reflexivos que conheçam a sociedade e todas as problemáticas que a perpassam para poder transformá-la.

Nesse sentido, é preciso compreender que a cidadania não se encerra nos direitos e deveres de um cidadão. Segundo Andrade (2004), ela não é uma entidade abstrata pronta e acabada, é preciso contextualizá-la na sociedade capitalista em que vivemos, marcada por conflitos e ideologias que são refletidas na escola e, por isso, é essencial que os alunos entendam esse cenário e participem.

Diante disso, a escola deveria ser um lugar preparado para formar os alunos para a cidadania, para que conheçam a sociedade em que vivem. Todavia, por conta do sistema vigente, a escola se tornou um espaço desigual que reflete uma lógica de padronização, de formação dos sujeitos para o mercado de trabalho. Dessa forma, os alunos são impedidos de pensar, de refletir e de relacionar os conteúdos ao seu cotidiano e conhecer a sociedade (ANDRADE, 2004).

Para que se formem cidadãos críticos e conscientes de sua vida em comunidade, é preciso que eles conheçam o ambiente que os cercam, com todas as suas questões físicas do meio, políticas, econômicas e sociais que relacionam o homem ao meio (ROSSI, 2012).

Diante disso, a Educação Ambiental é pensada para que os alunos possam caminhar em direção a uma formação cidadã, em que os mesmos sejam instigados a pensar, não apenas nos mínimos impactos ambientais que o ser humano provoca no meio ambiente, mas também sobre todas essas relações que estão postas na sociedade, para que conheçam suas identidades e do seu país, desta maneira eles conseguem expressar suas ideias, opiniões e se relacionar com as pessoas. Sendo assim, Meira-Carrea (2005, p. 173-174) define esta área como uma Pedagogia Política:

“[...] a Educação Ambiental é, ou deve ser também, um instrumento de mobilização e mudança social que atua sobre o fator mais importante na busca de uma gestão equilibrada e democrática do ambiente: o fator humano.”

Por meio da Educação Ambiental os alunos são convidados e refletir sobre o meio e os impactos que os seres humanos causam no ambiente físico, assim como, a partir disso, são levados a pensar sobre como o ser humano chegou a tal situação, como ele desenvolve seu trabalho, como se relaciona com a natureza, como é explorado em seu trabalho, entre outras coisas (SAUVÉ, 2005).

A Educação Ambiental no processo educativo propõe que os alunos sejam formados para ter um pensamento crítico e criativo, para que possam construir soluções para problemas futuros (LEFF, 2001, p.256; JACOBI, 2005).

Ainda segundo estes autores, a partir dessa visão, os alunos estarão aptos a compreender as relações entre os processos sociais e naturais para que atuem na sociedade de uma maneira global, sabendo respeitar toda diversidade sociocultural.

Contudo, o que vemos no processo educativo da Educação Ambiental é que ela busca mudar a partir das pequenas atitudes, o modo como o ser humano se relaciona com a natureza e não reconhece que para isso acontecer é preciso que as pessoas conheçam a história, quais as formas de se relacionar com o meio ambiente, como o ser humano explora a matéria-prima e como ele também é explorado. O que acontece, portanto, não é um equilíbrio entre os eixos pertencentes a amplitude do meio ambiente.

Jacobi (2005) a partir de estudos de Lima (2002, p.109-141) e Loureiro (2004), concluiu que é possível reconhecer dois eixos em Educação Ambiental, um mais conservacionista que desperta nas pessoas ações individuais e pontuais para a conservação dos recursos naturais e o outro emancipatório que instiga-os a conhecer o ambiente e suas questões políticas, sociais, econômicas e culturais (JACOBI, 2005).

É preciso, portanto, que estes dois eixos estejam conectados, para que se possa enfrentar concomitantemente a crise ambiental e os problemas sociais, desta forma, para entender os problemas ambientais é necessário que se conheça o meio ambiente como um espaço de significados, valores e conhecimentos socialmente construídos, que é transversal às questões ideológicas e culturais (JACOBI, 2005).

Diante disso, é importante que essa temática esteja inserida nos currículos da educação básica, para que possa despertar nos alunos o senso crítico e reflexivo, dessa forma, os estudantes estarão sendo formados para exercer sua cidadania e participar junto com o coletivo na sociedade.

Para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem em Educação Ambiental é possível utilizar o cinema, afinal, o filme é uma forma de despertar o interesse dos alunos para problemas do cotidiano, por tratá-los de maneira lúdica e instigante.

O cinema é importante no processo de construção do conhecimento, como Klaus (2003) afirma, que ao ver e interpretar filmes é possível perceber o significado que eles têm no contexto social que os alunos participam. Eles possibilitam abordar questões de uma maneira que prende o aluno.

Contudo, o filme não pode ser entendido como substituto do professor, e sim como um meio problematizador de questões que o professor irá mediar, sendo que a problematização é a forma como o professor vai tornar o aprendizado mais significativo para a vida dos alunos, para que eles reflitam as questões do filme e as relacione com o seu mundo (VIEIRA, 2009).

O professor pode utilizar o filme como forma de levantar questões para serem discutidas entre os alunos, e questões que despertem a curiosidade deles para que eles possam não só refletir dentro da sala de aula, mas fora dela também e ampliar o assunto (VIEIRA, 2009).

Além dos filmes, existem também os documentários que são enxergados como uma arte não-ficcional para aproximar os alunos de alguns problemas da realidade deles que não sejam

retratados de forma parcial, mas porque ele contém uma elaboração de provas (TEIXEIRA, 2006).

No que se refere à utilização do cinema para abordar as questões ambientais, Taglieber (2007) afirma que o educador ambiental deve fazer com que os alunos reflitam a partir do filme sobre suas condições concretas de integração e de vivência na natureza. O filme pode despertar nos alunos a atenção para alguns problemas do meio ambiente que passam despercebidos, e com isso, também é possível problematizar outras questões que não estejam no filme, mas que tenham completa relação com o meio físico.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é relatar e discutir uma aula sobre Educação Ambiental com os alunos de uma turma de 9º ano de uma Escola Estadual de Lavras – MG em que o propósito da atividade foi discutir com os alunos, de maneira crítica, a questão do lixo a partir do filme “Wall-e” e o documentário “A História das coisas”.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi analisado por meio da Pesquisa Qualitativa para compreender as contribuições desta prática para a Educação Ambiental Crítica.

Segundo Tozoni-reis (2014) a Pesquisa Qualitativa é um método utilizado para compreender as relações que estão estabelecidas no ambiente, e por meio delas, conhecer a realidade dos indivíduos. Ainda segundo a autora, a pesquisa se propõe a interpretar e investigar, de maneira minuciosa e sistematizada, a realidade socioambiental no processo de construção dos conhecimentos.

Diante disso, por meio da Pesquisa Qualitativa, pretende-se resgatar o conhecimento prévio dos alunos acerca da Educação Ambiental e compreender como a questão do lixo é vista por eles em seus meios sociais. Para isso essa pesquisa se baseia em uma observação minuciosa de todo o processo, portanto, nossa análise se baseia nas observações que foram feitas, tanto do momento da discussão quanto do momento de construção dos cartazes. Além disso, a discussão foi gravada para poder auxiliar essa reflexão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O contexto da atividade realizada

Este projeto se constitui como um trabalho realizado no Estágio Supervisionado IV, disciplina ofertada pelo curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras- MG, que ao longo do segundo semestre de 2017, discutiu com os alunos a participação social. Com base nisso, foi proposto aos estagiários que, em duplas juntamente com seus professores supervisores, construíssem um projeto que tivesse como objetivo trabalhar com os alunos a cidadania diante de assuntos do cotidiano que deveriam se relacionar com os conteúdos abordados em sala de aula, para que, desta forma, os alunos pudessem refletir e ter um olhar crítico sobre sua participação na sociedade.

Foi combinado com a professora supervisora do Estágio que, além das atividades exigidas inicialmente pelo Estágio Supervisionado, os estagiários desenvolveriam um projeto com os

alunos com os quais estabeleceriam contato. A professora sugeriu que os estagiários trabalhassem com uma turma de 9º ano com culminância do respectivo projeto na Semana de Educação Para a Vida. Diante disso, e por escolha da professora, os estagiários exibiram o filme “Wall-e” para os alunos, seguido de discussão. Após esses momentos foi passado o documentário “A história das coisas” buscando sintetizar a discussão que havia sido feita.

Para desenvolver o projeto foi escolhido trabalhar com os estudantes a questão do lixo numa perspectiva crítica. Tal abordagem permite que os alunos reflitam sobre o que está envolvido no processo de produção, consumo e descarte de bens materiais de uma forma que fique mais evidente, questões como as más condições de trabalho, assim como os impactos ambientais e sociais que o lixo traz para o meio ambiente.

4.2. O filme e documentário utilizados

O primeiro filme utilizado foi o longa-animado “Wall-e” (2008), de 97 minutos, dirigido por Andrew Stanton, dos estúdios Disney e Pixar, se passa em um futuro distópico em que o planeta Terra se encontra desabitado por conta da deteriorização extrema das condições ambientais as quais os humanos foram responsáveis, devido à exploração e consumo excessivo e a conseqüente produção de lixo, acometendo o lançamento de gases tóxicos na atmosfera, a contaminação do solo e dos recursos fluviais, impossibilitando a vida na Terra. Dessa maneira, o robô Wall-e, e outros semelhantes, ficaram responsáveis pela limpeza do planeta enquanto os humanos estão em uma espécie de cruzeiro espacial. Contudo, o plano de recuperação fracassa e Wall-e, último de seu modelo, continua a realizar seu trabalho, até que um dia surge de maneira inesperada uma nave com uma robô de outro modelo, que se chama EVA, a qual Wall-e se apaixona e o leva ao encontro do cruzeiro espacial, o que acarretará várias situações. O segundo recurso utilizado foi o documentário “A história das coisas” (2007) dirigido por Louis Fox faz uma análise do sistema produtivo capitalista, ao tratar da constante produção dos bens materiais, e excessiva exploração dos recursos naturais e posterior descarte de lixo.

4.3. Desenvolvimento da atividade

No primeiro dia foi passado o filme “Wall-e” e em outro dia foi feita uma discussão com os alunos referentes os aspectos principais do filme. Foi perguntado aos alunos o que eles conseguiram observar de relevante no filme e os estudantes observaram a questão da barata que era o único ser vivo que habitava a Terra, que ela era um animal que conseguia sobreviver a grandes catástrofes, observaram também sobre a questão da planta que foi encontrada, eles também falaram sobre os personagens que apresentavam obesidade e os problemas que isso acarreta, além da questão do lixo, que tinha muito lixo da Terra que os humanos produziram.

Os alunos também observaram que os integrantes da nave não interagem entre si, que ficavam presos às telas sem perceberem o ambiente que eles habitavam.

A discussão foi iniciada perguntando aos alunos se eles sabiam o que era Educação Ambiental e se algum professor já havia abordado o tema em alguma aula, com o intuito de gerar toda a discussão segundo o conhecimento prévio deles. Os estudantes disseram que sabiam o que era Educação ambiental, que se referia à conservação do meio ambiente, não jogar lixo na rua, fora da lixeira, etc. Os estagiários falaram com os alunos que a Educação Ambiental também

tinha um viés crítico, abordando as relações que os seres humanos estabelecem com a natureza e com o trabalho.

A partir disso, foi perguntado se eles tinham conhecimento de como seus celulares eram produzidos e os alunos disseram que as partes dos celulares vinham de diferentes partes do mundo e que em alguns lugares crianças trabalhavam nesse processo. Os licenciandos questionaram os alunos se eles sabiam as condições de trabalho dessas pessoas e sobre a exploração da matéria prima que causam grandes impactos ambientais e eles disseram que não. Com isso, os estagiários exploraram com os alunos o fato de que os trabalhadores são muito explorados, ganham pouco e são submetidos a más condições de trabalho.

Também foi perguntado aos alunos o que eles faziam com seus celulares quando os mesmos paravam de funcionar. Os alunos disseram que simplesmente os jogavam fora. Foi então que os licenciandos introduziram a questão do lixo, perguntando se eles separavam o lixo de casa em reciclado e orgânico, alguns alunos disseram que os pais fazem essa separação em casa, enquanto outros disseram que não. Diante disso, os alunos que afirmaram separar o lixo disseram que há no bairro o caminhão da coleta seletiva, que leva o lixo reciclado que fora separado. A partir disso, os estagiários perguntaram aos alunos se eles sabiam como o lixo era tratado na cidade de Lavras. Alguns alunos responderam que na cidade havia uma associação de catadores de lixo reciclado, que fazia o devido tratamento dos resíduos recicláveis, enquanto que o lixo orgânico era levado para outra cidade. Os estagiários propuseram aos alunos que conhecessem esse lugar para verificar as condições de trabalho destas pessoas, e que observassem e refletissem sobre o trabalho dos lixeiros que trabalhavam com o caminhão de lixo.

Com o avanço da discussão, os estagiários perguntaram aos alunos o que poderia ser feito com o lixo orgânico, foi então que veio à tona, pelas respostas deles a composteira, feita com o lixo orgânico, para produzir biofertilizante usado nas plantações. E, pensando nisso, os alunos propuseram construir uma composteira na escola para utilizar seu subproduto nas plantações da horta. No entanto, passados alguns dias, os licenciandos descobriram que já havia uma composteira na escola.

Em outro dia diferente os estagiários escolheram passar o documentário “*A história das coisas*” e, nos 30 minutos finais da aula, pediram para que os alunos construíssem cartazes a partir das discussões que foram feitas.

4.4. Avaliação do processo

Os alunos foram avaliados durante o processo de ensino-aprendizagem, em que participaram ativamente da discussão proposta com seus conhecimentos prévios e suas visões de mundo.

Como forma de finalizar o projeto e avaliar a aprendizagem dos mesmos na discussão, foi pedido para que os alunos, em grupos, confeccionassem cartazes que expressassem a visão deles acerca do que foi discutido e do que eles sabiam. A confecção dos cartazes ocorreu no mesmo dia em que foi exibido o documentário ‘*A história das coisas*’ e, ao final da aula, os alunos colaram os cartazes no pátio da escola.

Abaixo seguem as fotos dos cartazes que foram confeccionados:



Figura 1: cartaz 1



Fonte: Pollyana, 2017

Figura 2: cartaz 2



Fonte: Pollyana, 2017

Figura 3: cartaz 3



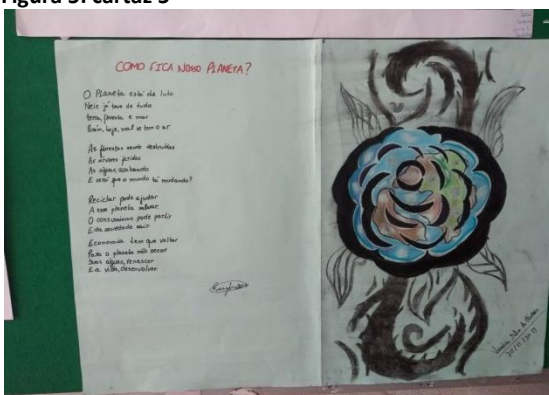
Fonte: Pollyana, 2017.

Figura 4: cartaz 4



Fonte: Pollyana, 2017.

Figura 5: cartaz 5



Fonte: Pollyana, 2017.

4.5. Análises dos resultados

Os alunos participaram ativamente durante a discussão após a exibição do filme “*Wall-e*” e, conseguiram fazer as relações que os estagiários estabeleceram durante a problematização, trazendo seus conhecimentos prévios e situações do cotidiano. Mas, ainda que se mostrassem críticos durante a discussão, no momento de confecção dos cartazes eles limitaram a idéia de educação ambiental à conservação do meio ambiente, não fazendo uma relação com a inserção do ser humano neste meio. Contudo, trouxeram aspectos do documentário nos cartazes.

Diante do exposto, Lorenzetti (2009) afirma que esse estilo de pensamento apresentado nos cartazes é chamado de estilo de pensamento ecológico, em que se destaca um pensamento conservacionista e preocupado com a exploração dos recursos naturais. Entretanto, deixando as soluções apenas no campo das ideias, sem que haja uma participação cidadã ativa dos estudantes.

Ainda segundo o autor, esse tipo de pensamento aproxima o processo de formação à concepção tradicional de ensino, na qual não há uma assimilação crítica dos problemas por parte dos alunos. Carvalho (2001), afirma que esse distanciamento entre os problemas ambientais e os contextos sociais e históricos dos alunos contribui para o alinhamento a posições politicamente conservadoras, por não problematizar as ideologias e os conflitos de interesse presentes na questão ambiental.

Além disso, é possível que outros fatores estejam envolvidos nessa atitude na construção dos cartazes, como o período de duas semanas sem um contato efetivo entre os estagiários e os alunos desde a primeira discussão até a culminância do projeto.

Não é fácil construir um olhar crítico e histórico em um tempo tão curto como o que os licenciandos tiveram com os alunos, além de não ter sido possível que os alunos apresentassem seus cartazes, se eles tivessem apresentado talvez pudessem trazer em suas falas as questões sociais, políticas e culturais. Diante disso, é possível perceber o problema na realização de atividades pontuais e isoladas voltadas para a educação ambiental.

Esse modelo pouco abrangente e integrador no ensino torna a prática escolar pouco crítica, afastando os estudantes de uma concepção ambiental globalizada (BORTOLOZZI, 1997).

Apesar disso, a atividade foi interessante por proporcionar aos alunos um espaço de participação na construção dos cartazes e na discussão, se diferindo, portanto, de uma aula expositiva, que é voltado para o ensino mecânico de conceitos, se caracterizando como um ensino tradicional.

A educação ambiental possibilita abordar questões históricas referentes à degradação do meio ambiente e às relações estabelecidas entre ele e o ser humano. Dessa forma, além dos problemas biológicos, os alunos desenvolvem um olhar crítico sobre a forma como a sociedade explora os indivíduos e os recursos do planeta (JACOBI, 2009).

Para Lorenzetti (2009) é preciso que se estabeleçam ações concretas para a compreensão da problemática ambiental e que nessas ações se destaque o poder da tomada de decisão dos estudantes perante a realidade, refletindo, assim, uma concepção de que, como parte integrante de seu ambiente, o indivíduo seja capaz de atuar crítica e efetivamente sobre a realidade que lhe é imposta. Assim, caracterizando a educação ambiental como um potente instrumento para a construção da cidadania dos estudantes.

O autor ainda afirma que utilizar temáticas presentes na realidade escolar dos estudantes para a problematização das questões socioambientais é um passo importante no sentido de alcançar uma visão mais holística em Educação Ambiental. Nessa visão predomina a ideia de que a transformação do meio natural e construído ocorre através das relações dinâmicas entre elementos naturais e sociais, interações que constituem os processos de criação culturais e tecnológicos presentes no desenvolvimento do ser humano (REIGOTA, 1998).

Dessa forma, se estabelece um estilo de pensamento chamado por Lorenzetti (2009) de Ambiental Crítico-Transformador, que enxerga o ser humano como parte integrante do meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos estagiários terem esperado que os alunos, ao final do projeto, mostrassem uma visão crítica da educação ambiental, eles demonstraram uma visão bem simplista nos cartazes, restrita ao problema ambiental do lixo e da importância de salvar o planeta, contrária à posição que eles tiveram durante as discussões, em que exibiram pensamentos mais elaborados e mais críticos.

Ainda assim, é importante ressaltar que utilizar apenas cartazes, sem possibilitar uma apresentação dos mesmos em que os alunos podem se posicionar sobre o que eles queriam

dizer com o escrito pode limitar o entendimento do conteúdo, por isso, é esperado que, nas ações cotidianas, os alunos consigam refletir sobre o que lhes é passado e buscar a transformação social através de pequenas atitudes.

Projetos como esse tem o objetivo de possibilitar ao jovem a percepção de seu poder de transformar o ambiente em que está inserido, o que, muitas vezes, é esquecido por conta da acomodação a qual estão sujeitos diante de um sistema que impõe deveres, mas não proporciona as condições necessárias para o desenvolvimento do indivíduo e consequentemente da sociedade. Além disso, com a realização desta atividade foi possível despertar nos alunos a reflexão para as questões sociais que cercam o meio, e assim eles conseguiram compreender que a Educação Ambiental vai muito além do que simples atitudes para conservação dos recursos naturais.

Da mesma forma que o filme e o documentário foram essenciais para que os alunos pudessem relacionar questões do seu cotidiano diante de alguns expostos nestes recursos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Celeste de Moura. **Cidadania, cultura e diferença na escola**. Uniaraxá GT: Formação de Professores, n. 8, 2004.

AIRES, Ana Maria Brito. **Contribuições da disciplina elementos de geologia para a formação da concepção de ambiente do professor de ciências: o caso da FAFIPE-SP. 1997**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção do sujeito ecológico. Sentidos e trajetórias em educação ambiental**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania: tipos e percursos**. Revista Estudos Históricos, v. 9, n. 18, p. 337-360, 1996.

CICONELLO, Alexandre. **A participação social como processo de consolidação da democracia no Brasil**. From poverty to power, 2008.

DAGNINO, Evelina. **Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando. Políticas de ciudadanía y sociedad civil entiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, p. 95-110, 2004.

JACOBI, Pedro Roberto et al. **A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento**. Cadernos Cedes, v. 29, n. 77, p. 63-79, 2009.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, 2005.

LORENZETTI, Leonir.; DELIZOICOV, Demétrio. **Estilos de pensamento em educação ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses**. VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. In: Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 2004.

MEIRA-CARTEA, Pablo Ángel. **A catástrofe do Prestige: leituras para a educação ambiental na sociedade global**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 149-176.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. **Estado de Bem-estar Social—origens edesenvolvimento**. Revista Katálisis, n. 5, p. 89-103, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evando (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 1998

ROCHA, Enid. **A Constituição Cidadã e a institucionalização dos espaços de participação social: avanços e desafios**. VAZ, F. T.; MUSSE, J. S.; SANTOS, R. F. (Coords.), v. 20, p. 131-148, 2008.

ROSSI, Samuel Quinaud. **Discursos de uma educação ambiental escolar: sobre políticas, projetos e professores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João Del Rey, Minas Gerais, 2012.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

TAGLIEBER, José Erno. **Uma pedagogia para a dimensão ambiental na educação. Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, p. 69-83, 2007.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário moderno**. História do cinema mundial, v. 3, p. 253-287, 2006.

TOZONI-REIS, Marília Freitas Campos. **Metodologia de Pesquisa**. IESDE BRASIL SA, 2008.

VIEIRA, Fernando Zan. **A utilização didática do cinema para a aprendizagem da educação ambiental**. 2009. 139 f. Mestrado em Educação—Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.

Apoio Capes e Fapemig.